

*Revista Pandora Brasil - Edição Especial N° 7
Junho de 2011*

“QUATRO POEMAS”

Angela Zamora Cilento

Possui graduação em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1988) , mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1995), aperfeiçoamento em Mitologia Grega e Latina pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1982) e aperfeiçoamento em Semiótica do Tempo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994). Atualmente é Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Tem experiência na área de Filosofia. Atuando principalmente nos seguintes temas: genealogia da moral, pulsões, moral em Nietzsche.

ENTRE LOBOS E LEÕES

E AGORA?

Me diz o que fazer com tudo isso?

Com você deitado

Com estes olhos esverdeados

E eu com tão pouco tempo

Tantas coisas a fazer!!

Não posso me deixar enganar

Somos nosso próprio espelho

De universos particulares

Mundos indecifráveis

Que aqui quero relatar:

Você, capitão-gancho

Navegador de grandes mares

Conhece sinais estelares

Confabulador de secretos planos

Esconde o verdadeiro jogo

Cheio de invejáveis estratégias

Quadricula cada légua...

Enquanto você joga

Eu me jogo

De cabeça da prancha deste navio.

Quero mais é o seu oceano

Sem medo de me perder nele

Porque você é uma parte

De mim que desconheço

Isso muito me instiga

Desbravada, Wenddy

Como capitão, arquiteta

Scaneia tempo, espaço

Enquanto eu

Deixo ver o que acontece

Porque me quero inteira

Não sei viver de metades

Mas você me enlouquece:

Você fala, eu escrevo,

Você se ausenta, eu espero torpedos!

Prá você o amor precisa de uma condição ideal,

O ideal pra mim é transbordamento

Você cala onde mais arde

Você tenta amarrar seu coração selvagem

Você calcula cada terreno

Campos minados, detecta

Lobo – volteia e ataca

E quando penso que te conquistei, escapa

Mas de repente volta

Faminto, na espera de falas doces

De carinhos incontidos

De não sei o quê

Que sempre traz você de volta

Você me inspira, me tira o sono –

Acordo e me lembro de tudo

Rio, brigo comigo mesma

Te esconjuro

Sou tua presa – preferida?

Mas saiba que sou Leão

Exposta ao sol

Sinto a brisa, busco teu cheiro

Espreito

Ah! Lobo astuto!

Me ganha quando passo a mão

Nos seus cabelos

Suspiros, afagos e beijos

Te devoro!!

Sem frase possível

Para descrever

Meu desejo é o de escoar seu mundo

Pra ver se lá no fundo

Perceba o que é o abismo:

O verdadeiro encontro

De quando nos vemos refletidos

Um nos olhos do outro.

TEMPO, PRECIOSO TEMPO

Tempo, precioso tempo,
tempo preciso, cirúrgico
onde pinço meus momentos de alegria,
onde costuro sobre o nada sua inevitável ausência.

Tempo, precioso tempo que me rouba e
me traz presentes, sempre novos vindos de você.

Tempo, precioso tempo,
anseio por chegar depressa a fatal hora
e oro pra que se retenha tal eternidade,
você, minha verdadeira felicidade.

“Quero ficar no teu corpo como tatuagem”

O MAIS BELO CORPO – UM VÉU APENAS...

O MAIS BELO CORPO – UM VÉU APENAS
QUE, PUDICO, SE COBRE – ALGO MAIS BELO.

Nietzsche

Uma tatuagem é coisa que não se apaga (Tenho suas iniciais e seu nome cravados em mim)

É coisa bem pensada, em região localizada (O que eu quero mesmo com tudo isso é que se distraia comigo, que perca a hora, num estado de contemplação, como numa obra de arte)

Simbolicamente diagramada (preciso de coragem pra confessar)

Algo que está por baixo da pele (que quero que revele seu inevitável instinto de posse...)

Guarda resíduos em camadas mais profundas (o meu desejo é o de tatuar meu nome dentro do seu peito para que enfim sejas meu.)

Resultado de prazer e dor.

**PORQUE SEI QUE NÃO IRÁ EMBORA,
AINDA QUE QUEIRA.**

Pouco te conheço
mais sei dos teus olhos inquietos
que procuram o tempo todo preencher
teus infinitos desertos.

Busca incessantemente matar tua sede
de uma bebida que nunca tomou antes
que literalmente desconhece, mas
reconhece sua existência.

Você, menino, homem
de muitas gueixas...

Mas de repente, te encontrei!!
seja lá o que for tudo isso
determinismo ou causalidade!
Que importa isso agora?

O fato que é respiro, o fato é que anseio
iluminada de desejos,
molhada em pensamentos
de ser a bebida tão obstinadamente
procurada, a panacéia de tuas feridas
a que rega tuas pequenas flores do deserto
que esconde tão bem
que esconde de todos
nunca incrível fuga de você mesmo.

Tenho mais para te dar
te convido a ser você mesmo:
a deixar o teu lado b, respirar
e assim torço para redirecionar teu olhar
porque sei que não irá embora, ainda que queira.

Revista Pandora Brasil
Edição Especial N° 7 - Junho de 2011
Quatro poemas

[voltar](#)